

Serão conhecidas hoje sugestões de Lúcio Costa para resolver problemas de Brasília



Holanda: condenação aos investimentos ociosos

Diversas providências, a médio e longo prazos, para corrigir distorções verificadas na execução do Plano Piloto, foram sugeridas pelo urbanista Lúcio Costa, em carta enviada, do Rio, ao Senador Catete Pinheiro, presidente da Comissão do Distrito Federal. O teor do documento será divulgado hoje, na sessão de encerramento do I Seminário de Estudos dos Problemas Urbanos de Brasília. Trata, especificamente, dos problemas dos sinais luminosos e do gabarito das edificações das superquadras.

Na última sessão do Seminário haverá uma palestra do ex-Prefeito de Brasília, Plínio Catanhede e a entrega ao Governador Elmo Serejo de um volume encadernado contendo as conferências e debates nele realizados. O 3º e último painel foi realizado ontem, com a participação do Secretário de Educação, Wladimir Murtinho, do Arcebispo Dom José Newton e de representantes das classes trabalhadoras (Jornalista Arnaldo Ramos), (Júlio Quirino da Costa), rural e do magistério (Professores Frederico Holanda e Ignez Costa Barbosa Ferreira).

MAS ESCOLAS

O Governo do Distrito Federal vai construir as Escolas-Parques e os Jardins de Infância inicialmente previstos no planejamento educacional da cidade, segundo afirmou o Secretário Wladimir Murtinho, ao participar ontem, do 3º painel do Seminário de Estudos dos Problemas Urbanos de Brasília, no plenário do Senado. Destacou que o Governo está empenhado em colocar em funcionamento um sistema educacional democrático, adaptado à realidade sócio-cultural de Brasília e que venha a se transformar em modelo para todo o país.

Temos aqui em Brasília - ressaltou - condições excepcionais para isso, apesar dos grandes problemas existentes, com um crescimento explosivo, nos últimos anos, que quase nos levou ao caos. Precisamos rever toda a estrutura, em função do plano educacional. Este plano, pensado por Anísio Teixeira, em colaboração íntima com Lúcio Costa, é um roteiro admirável pela sua capacidade de antever todas as modificações que iam ocorrer e, creio que, um dos elementos mais interessantes desse plano educacional, é que ele anteviu a reforma do ensino de 1971. Na realidade, temos aqui em Brasília alguns princípios, como a democratização do ensino; o ensino pré-escolar; as escolas-classe.

CARENÇA CULTURAL

O Secretário de Educação considerou como um dos pontos fundamentais do sistema de ensino no DF a oficialização do ensino pré-escolar.

No Plano Piloto, em cada superquadra, ao mesmo tempo em que temos uma Escola classe, temos um jardim de infância. Foram construídos apenas 16, com 3.700 crianças. O ensino particular nos jardins de infância está em franco progresso. A idéia de considerar o ensino pré-escolar como parte do ensino oficial, o que só existe em Brasília, permitiu e no futuro virá a permitir a democratização do ensino. Alguns acham que o ensino pré-escolar seja luxo. Na realidade, o ensino pré-escolar é a única forma de tornar produtivo e de preparar o aluno para o ensino da primeira série. Estamos no momento, juntos com a cidade de São Paulo, realizando pesquisas sobre o que se denomina "carência cultural", isto é, os elementos que faltam às crianças de níveis econômicos reduzidos para poderem seguir melhor e terem um melhor aproveitamento escolar.

Esclareceu o Embaixador Wladimir Murtinho que as conclusões do primeiro levantamento feito pela Fundação Carlos Chagas em São Paulo, demonstram que não há possibilidade de um aproveitamento efetivo do aluno lançado na primeira série, sem o pré-escolar.

Em Brasília - prosseguiu - a taxa de aprovação ainda é muito baixa. Mal chegamos a 55%, em média. Esse fato exige providências, melhorando, de um lado, o ensino da primeira série, que é o mais delicado, e do outro, preparar o aluno.

ESTRUTURAS CULTURAIS

Abordou, em seguida, o Secretário de Educação, o "conceito de intercomplementariedade".

Nós aqui - disse - ficamos acostumados à idéia da escola-classe, e mesmo nas cidades-satélites têm essa denominação, embora só tenhamos uma escola-parque, que é o complemento lógico. Porque ali também, há um elemento decisivo: a escola tem necessariamente que ser completada por estruturas culturais. A escola-parque é um elemento indispensável, como também a biblioteca. Por isso, Lúcio Costa havia reservado, nas entrequadras um local para pequenas bibliotecas, que complemen-



Dom Newton: Maltratos à coisa pública devem ser coibidos

tariam as escolas-parque e os jardins de infância. Atualmente existem duas bibliotecas e uma delas está fechada. Isto mostra que a atual administração ataca o problema de um ponto muito baixo. O conceito de intercomplementariedade, que se estabelece entre a escola-classe e a escola-parque é fundamental para se entender o tipo correto de ensino que deve haver em Brasília. Na realidade, nós não poderíamos multiplicar ao infinito certas estruturas, caras, difíceis de construir e cujo aproveitamento seria insuficiente. Por esse motivo, aproveitando a idéia de Anísio Teixeira, estamos, agora, fazendo nos distritos educacionais, constituídos por um Centro, com todas as facilidades, de bibliotecas, artes industriais, artes domésticas, que vão dar ao ensino do primeiro grau toda aquela complementariedade que a reforma do ensino de 1971 trouxe e torna necessário.

EDUCAÇÃO PERMANENTE

Os Distritos Educacionais, frisou o Secretário de Educação, estão em vias de implantação. Cada um deles compreenderia entre 3.500 e 4.000 crianças, reunindo um Centro de Ensino e Escolas -Classes Satélites, e, no Plano Piloto, voltar ao, mesmo conceito das escolas classe e das escolas parque.

Disse que 14 anos após a inauguração da cidade multiplicou-se por 30 o número de alunos inscritos.

Temos hoje a maior porcentagem de matrículas em colégios oficiais de todo o país. Começamos com cerca de 5,5% e o número atual supera os 25% da população, taxa inacreditável e que ainda vai ser melhorada com a ampliação do ensino pré-escolar.

Salientou que as condições de Brasília estão permitindo, graças ao extraordinário interesse de sua população, "que esta cidade se transforme na cidade utópica, na cidade educadora".

Em nenhuma outra cidade do país há tal interesse por educação. A idéia da educação permanente e a idéia do acesso democrático a essa educação permanente, creio, mais que uma cidade administrativa, será o que caracterizará esta cidade, cidade de esperança para todos nós, concluiu.

ESTATUTO

Sobre os vencimentos do magistério, o Secretário de Educação informou, durante os debates que a SEC pretende aumentar o número mínimo de horas de aula a serem dadas pelos professores de segundo grau, "que terão assim a garantia e a segurança de um mínimo digno para a sua sustentação".

Sobre as professoras de primeiro grau informou que está na dependência do Estatuto do Magistério, revisto e encaminhado pela Secretaria de Educação e Cultura às Secretarias de Administração e de Governo do DF.

Um dos problemas, segundo o embaixador Murtinho, reside no nível elevado das professoras primárias de Brasília, quase todas estudando na Universidade ou com curso universitário, algumas possuindo mestrado.

O alcance de um Estatuto do Magistério no qual, como é correto, a pessoa seria remunerada de acordo não com o nível do seu ensino e sim com a qualidade do ensino que ministra tinha implicações extremamente complexas do ponto-de-vista administrativo. Isso, segundo esclareceu, provocou demora na elaboração e revisão do Estatuto do Magistério.

CREDITO AGRICOLA

Sobre o problema da venda de terras o representante da classe rural do DF, Júlio Quirino da Costa, declarou não acreditar que a venda levaria a um sistema semelhante ao da área urbana, de especulação imobiliária.

Os negócios existem e têm que existir. E os meios de evitar a especulação não devem consistir na abolição da propriedade, mas sim em medidas que possam impedir a especulação, quando prejudicial, esclareceu.

CONSELHO

Por sua vez, o Arcebispo Dom José Newton abordou os problemas sociais do DF e defendeu, também, a inclusão entre as conclusões do Seminário, da sugestão para a criação de um órgão de planejamento social, local e regional, contando com a efetiva participação da comunidade, previamente consultada.

Ainda é tempo de se estabelecer uma política social planejada, compatível com a dos demais setores governamentais, com a participação da Comunidade, e esta poderia ser uma das Resoluções sumamente válidas deste Seminário - acentuou o Arcebispo de Brasília, depois de discorrer sobre os problemas das invasões e das favelas, onde as condições de vida disse serem "infra-humanas".

DEGRADAÇÃO

Informou D. José Newton que, em suas visitas às cidades-satélites de Brasília, encontrou favelas "onde moram de cinco a dez famílias ao mesmo tempo" em certos barracos. Opinou que esse problema decorreu da desorientação da migração interna, que tomou grande escala no rumo da Nova Capital, nos primeiros anos da década de 60.

Os problemas das invasões e favelas, em Brasília, devem ser enfrentados, no entender do conferencista, "com muita responsabilidade e urgência", pois alguns lugares da Capital da República "nos fazem pensar na Jerusalém de Jeremias".

Afirmou que nas favelas, em ambiente de degradação, estão sempre presentes o desemprego, as condições infra-humanas de milhares de moradores, "em meio aos quais reinam a falta de higiene, a desnutrição, a fome, além da trágica prostituição,



Murtinho: Novas Escolas-Parques serão construídas

imundo mercado a que se recorre para ajudar "o orçamento da família".

FALHAS

Depois de afirmar que, como brasileiro, era admirador dos construtores de Brasília - Juscelino Kubitschek, Israel Pinheiro, Lúcio Costa e Oscar Niemeyer -, "patrícos ilustres", ponderou, contudo, o Arcebispo José Newton que como homens - "homens sem dúvida respeitáveis" -, não são Deuses infalíveis, daí decorrendo falhas na construção de Brasília.

A ação dos órgãos públicos, a meu ver, tardou um pouco, e quando deveria ter sido preventiva, procurou remediar - disse o conferencista, lembrando que, somente em 1961, se criou a Fundação do Serviço Social, cuja atividade não podia ser imediata, pois supunha a tomada de consciência dos problemas e planejamento adequados.

Opinou que faltou orientação da migração, lembrando carta enviada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, reunida no Nordeste, em 61, contando que enganados pelas miragens de uma Nova Canaã, chegavam a Brasília, cerca de 100 nordestinos por dia, onde, em contato com a realidade, passaram as maiores privações, em sua maioria.

DIALOGO

Advertiu Dom José Newton que, hoje, quando todos procuram o diálogo, "não é possível que se construa uma Capital, sede característica do Governo do povo, sem que seu plano consulte o parecer comunitário, e seja submetido ao exame sereno, em alto nível, auscultando, inclusive, a tradição em cujas fontes se encontram a força de toda e qualquer realização, de todo e qualquer desenvolvimento".

Ao concluir, depois de lembrar as obras assistenciais levadas à prática pela Arquidiocese, o Arcebispo D. José Newton denunciou os maltratos às placas públicas, aos jardins e monumentos, o acúmulo de detritos em logradouros públicos, as queimadas nos cerrados, que destroem a botânica e a fauna, além de empobrecer o solo, poluir a atmosfera e modificar o clima. Sugeriu a realização de campanhas populares no sentido de mudança dessa mentalidade.

APLICAÇÕES OCIOSAS

O professor Frederico de Holanda, do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UnB, condenou o alto investimento ocioso na duplicação de certos equipamentos urbanos, do que é exemplo a existência de dois autódromos e dois estádios de futebol, a segunda ponte do lago e o início do Espaço Cultural, antes de terminado o Teatro Nacional. O expositor advertiu que "a sabida limitação de recursos para enfrentar nossos graves problemas urbanos não recomenda a continuação de tais atitudes".

MIGRAÇÕES

A professora Ignez Costa Barbosa Ferreira, do Departamento de Geociências da Universidade de Brasília, focalizou, no Painel, as correntes migratórias para o DF e seus aspectos sócio-econômicos.

Os aspectos sócio-econômicos do fluxo migratório em relativo curto espaço de tempo - frisou - se resume a dois pontos básicos: a "inchação" da cidade através dos núcleos periféricos (cidades-satélites) e o baixo nível sócio-econômico de grandes parte dessa população.

Disse a professora que as possíveis soluções, no sentido de interferir no processo migratório devem ser buscadas nas áreas mais deprimidas, visto que foram elas as que mais contribuíram. Assim, as regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte participaram com 64,5% do total migratório, enquanto o Sul e o Sudeste enviaram 34,6%. Deste percentual, a grande maioria (94,4%) veio do interior de Minas Gerais.

POSSE DE TERRA

Em nome da classe rural de Brasília, o Sr. Júlio Quirino da Costa, ex-Secretário de Agricultura do DF, abordou o problema da inexistência de uma infra-estrutura que corresponda às mínimas necessidades do abastecimento da capital federal, lembrando, a propósito, que Brasília importa hoje de outros centros quase 90% dos gêneros alimentícios que consome.

Na sua opinião, em que pesem os investimentos maciços do Governo local nessa área - nenhum Estado da Federação, segundo disse, aplica tanto em agricultura, proporcionalmente, como Brasília - o problema só começará a ser resolvido a partir do processo de regularização da posse das terras destinadas a formar o chamado "cinturão verde" da cidade, em substituição ao atual sistema de arrendamento.

MARGINALIZAÇÃO

Na condição de representante das classes trabalhadoras do Distrito Federal, o Presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do D.F., Arnaldo Ramos, afirmou no I Seminário de Estudos dos Problemas Urbanos de Brasília que os operários que constroem esta Cidade, desde suas primeiras obras, em 1957, até os dias atuais, "dando tudo de si" para fazê-la bela, viva e fantástica, "se sentem, senão marginalizados, pelo menos excluídos" dos benefícios que ela lhes deve.

O jornalista reclamou, para os trabalhadores, maior assistência nos setores da saúde, do ensino profissional, da habitação, dos transportes, do abastecimento de gêneros alimentícios e da cultura, lembrando que, no primeiro caso, "faz pena ver o número de necessitados que se amontoam" nos corredores dos hospitais, em busca de socorro médico que nem sempre lhes é proporcionado. O Pronto Socorro existente não está à altura da Cidade e os serviços de ambulância são deficientes.